



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Faculdade de Educação

Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática

Licenciatura em Educação Ambiental

MONOGRAFIA

**Análise das Concepções dos Professores Primários sobre a Educação
Ambiental no Ensino Primário: O Caso da EPC da Matola Sede em Maputo**

Justino Gilberto Mugabe

Maputo, Janeiro de 2021

**ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES PRIMÁRIOS SOBRE A
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO PRIMÁRIO: O CASO DA EPC DA MATOLA
SEDE EM MAPUTO**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática
como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Ambiental.

Justino Gilberto Mugabe

Supervisor: Prof. Doutor Francisco Maria Januário

Maputo, Janeiro de 2021

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente, como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Ambiental e aprovada na sua forma final pelo Curso de Educação Ambiental na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Mestre Armindo Raul Ernesto

(Director do Curso de Licenciatura em Educação Ambiental)

O Júri da Avaliação

O Presidente do Júri

O Examinador

O Supervisor

AGRADECIMENTOS

Através deste texto quero expressar a minha mais profunda gratidão e reconhecimento àqueles que me incentivaram e inspiraram a minha realização como pessoa e para a realização deste trabalho.

Em primeiro lugar agradecer a Deus Todo-poderoso pelas bênçãos, capacitação e força que tem depositado em mim todos os dias e por me inspirar para a realização deste trabalho.

Em especial ao Prof. Doutor Francisco Maria Januário endereço a minha profunda gratidão pela paciência e atenção prestadas ao longo das aulas e em especial na supervisão da pesquisa que culminou com a presente monografia.

Aos meus pais Gilberto Albino Mugabe e Merciana Paulino Cossa que incondicionalmente depositaram em mim o seu amor, cuidado, apoio e apostaram na minha formação. É também endereçada a minha especial gratidão ao meu tio Felizardo Cossa, aos meus irmãos Dário Machava, Dionísio, Gabriel, Paulo, Geralmino e à minha futura esposa Marta Cossa pelo apoio, amor e companheirismo que todos eles têm depositado em mim. A eles fica para sempre o meu mais profundo obrigado.

Expresso também a minha genuína gratidão a todo o corpo docente do curso de LEA que durante 4 anos actuou fervorosa e significativamente na minha moldagem quanto à concepção e profissionalismo no tratamento das questões ambientais e educacionais. Deixo aqui ainda a minha especial gratidão a todos os meus colegas do LEA- 2015, em especial os colegas e amigos Flávio Guambe, Serenela da Silva, Estrela Mirelles, Elias Ruas, Adélia Tivane, Rachimino Taela, Titódio Cumbane, entre outros, que me acompanharam e juntos nos empenhamos até esta fase se tornar uma realidade.

Por fim endereço a minha gratidão aos professores da EPC da Matola Sede e EPC Chinonanquila que contribuíram e tornaram possível a realização desta pesquisa.

A todos, muito obrigado.

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau acadêmico e que a mesma constitui o resultado do meu trabalho individual, estando indicados ao longo do texto as referências bibliográficas e todas as fontes utilizadas.

(Justino Gilberto Mugabe)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EA	Educação Ambiental
EPC	Escola Primária Completa
ESG	Ensino Secundário Geral
FACED	Faculdade de Educação
INE	Instituto Nacional de Estatística
LEA	Licenciatura em Educação Ambiental
MINED	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

RESUMO

O presente estudo analisou as concepções dos professores primários sobre a Educação Ambiental no ensino primário, tomando como caso específico a Escola Primária Completa da Matola Sede. Especificamente buscou, 1- Identificar as concepções de Educação Ambiental dos professores da EPC da Matola Sede; 2- Identificar as pretensões dos professores da EPC da Matola Sede em relação à Educação Ambiental no ensino primário e 3- Propor medidas de aprimoramento da forma de conceber a Educação Ambiental nos professores do ensino primário. A presente pesquisa é um estudo de caso e baseou-se numa abordagem qualitativa. A população do estudo foram 35 professores da EPC da Matola Sede a qual na sua totalidade foi usada como amostra. Para a recolha de dados foram usadas entrevistas semi-estruturadas e questionários de escolha múltipla. Como resultados, o estudo identificou concepções dos professores sobre a EA que se associam a 5 correntes de EA nomeadamente, Corrente Conservacionista, Naturalista, Resolutiva, Ecoeducação e Antropocêntrica. Dentre estas correntes notou-se com mais predominância as correntes Conservacionista e Naturalista, presentes em 77% e 69% dos professores respectivamente, sendo que a menos notada é a corrente Ecoeducação com apenas 3%. As pretensões dos professores identificadas pelo estudo relativamente à Educação Ambiental, tomando em consideração os conteúdos de EA apontam para a necessidade de abordagem de conteúdos ligados aos problemas ambientais do quotidiano, suas causas, efeitos e soluções. Em relação às medidas de aprimoramento às concepções dos professores sobre de EA, o estudo propôs a orientação dos professores de forma a conceberem a EA numa abordagem da sustentabilidade, e como um tema transversal capaz de ser abordado em todas disciplinas. Sendo assim, recomenda-se a realização de workshops, palestras entre outras actividades que capacitem os professores sobre estas matérias.

Palavras-chave: concepções, educação ambiental, pretensões, professores primários.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE	i
AGRADECIMENTOS.....	ii
DECLARAÇÃO DE HONRA.....	iii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	iv
RESUMO.....	v
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	vi
1.1. Introdução	1
1.2. Delimitação do tema	2
1.3. Formulação do problema	3
1.4. Objectivos da pesquisa.....	4
1.5. Perguntas de pesquisa	4
1.6. Justificativa da pesquisa.....	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA	6
2.1. Definição e discussão de conceitos básicos	6
2.2. Concepções dos professores em relação à Educação Ambiental.....	9
2.3. Educação ambiental no ensino geral em Moçambique	11
2.4. Lições aprendidas da revisão de literatura	13
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	14
3.1. Descrição do local de estudo.....	14
3.2. Abordagem Metodológica.....	14
3.3. Amostragem (população e amostra)	15
3.4. Técnicas de recolha e análise de dados	16
3.5. A questão da validade e fiabilidade dos dados	18
3.6. Aspectos éticos.....	19
3.7. Limitações do estudo	20

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	21
4.1. Concepções dos professores da EPC da Matola Sede sobre a EA.....	21
4.2. Pretensões dos professores da EPC da Matola Sede em relação EA no ensino primário...26	
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	31
5.1. Conclusões	31
5.2. Recomendações.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
Anexos	36
Apêndices.....	37

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1.Introdução

A relação Homem - Meio Ambiente assim como a dependência do Homem dos recursos da natureza observa-se desde o período pré-histórico, mas a preocupação em volta desta relação surge após a Revolução Industrial quando se verifica a revolução nas técnicas de extracção, processamento e massiva diversificação dos recursos ambientais no campo industrial. Este fenómeno foi, sob ponto de vista económico, um grande avanço. Entretanto no que concerne ao equilíbrio e bem-estar dos aspectos ambientais trouxe efeitos negativos que se manifestam até aos dias de hoje através dos problemas ambientais. É nesse contexto que surge a Educação Ambiental como uma estratégia para harmonizar a relação Homem-Meio Ambiente, que actualmente é discutida em várias esferas da sociedade e em quase todos os Estados.

De acordo com a Resolução nº 5/95 de 3 de Agosto, no seu ponto 2.3.5, a Educação Ambiental desempenha um papel fundamental na criação e elevação da sensibilidade dos cidadãos para o seu crescente envolvimento na procura de soluções para os problemas ambientais. Além das medidas directamente relacionadas com a educação formal, o governo moçambicano procura, com os programas de educação não formal, abranger as crianças em idade escolar, público em geral e grupos específicos como associações empresariais, comerciais, mulheres, juventude, decisores e meios de comunicação social (Conselho de Ministros, 1995).

De acordo com o supracitado fica claro o interesse do Estado Moçambicano em apoiar e desenvolver a Educação Ambiental nas suas três formas (formal, não formal, e informal) de modo a garantir maior abrangência deste processo e maior envolvimento dos cidadãos nas questões ambientais.

Portanto é no âmbito da Educação Ambiental formal que a Universidade Eduardo Mondlane (UEM), através da Faculdade de Educação (FACED) ministra, desde 2010 o curso de Licenciatura em Educação Ambiental (LEA). De acordo com o plano curricular, este curso tem por objectivo formar profissionais de Educação Ambiental capazes de intervir na

conscientização e sensibilização da sociedade (cidadãos, comunidades, empresas e organizações) para uma conduta responsável quanto à preservação e conservação do meio ambiente, bem como relativamente aos problemas ambientais (FACED, 2012). É neste contexto que surge a pesquisa descrita nesta monografia como um dos requisitos para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Ambiental. A mesma versa sobre as concepções dos professores primários sobre Educação Ambiental no ensino primário com foco para a Escola Primária Completa Matola-Sede.

De acordo com Wollmann, Soares e Ilha (2015, p. 5), “é importante identificar as representações sobre meio ambiente dos autores envolvidos no processo educativo, pois através disso, são identificados os objectivos das acções desenvolvidas por estes sujeitos e até mesmo os resultados que estas acções podem alcançar”.

A presente monografia estrutura-se em cinco capítulos. O capítulo I é composto pela presente Introdução e compreende a contextualização e delimitação do tema de estudo, a formulação do problema que o estudo investiga, os objectivos de pesquisa, as perguntas de pesquisa e a justificativa. O capítulo II é a Revisão da Literatura e discute abordagens de diferentes autores em relação a concepção dos professores a volta da Educação Ambiental nas escolas do ensino formal. O capítulo III apresenta a Metodologia usada para responder aos objectivos do estudo. O capítulo IV apresenta a Discussão dos Resultados a partir da análise e interpretação dos dados colhidos em campo. Por fim, o capítulo V é referente às Conclusões e Recomendações do estudo em volta do problema de pesquisa formulado.

1.2.Delimitação do tema

A presente pesquisa teve como seu campo de estudo a Escola Primária Completa da Matola Sede, uma das escolas primárias públicas moçambicanas do Município da Cidade da Matola, onde realizou-se uma pesquisa com professores à volta das suas concepções em relação à Educação Ambiental no ensino primário. Portanto, o estudo não abordou questões como métodos e teorias de ensino e aprendizagem empregues neste processo, suas limitações, bem como a influência dos mesmos na construção da cidadania ambiental dos alunos e na gestão do ambiente escolar. Embora estes factores sejam de grande influência sobre a efectividade da Educação Ambiental, a sua complexidade exige estudos específicos para cada uma delas que não caberiam na presente pesquisa. Portanto, o foco deste estudo é a análise das concepções dos professores

primários sobre a EA no ensino primário, uma tarefa que exige foco no objecto em análise, pois envolve opiniões pessoais que também podem ser diversificadas e complexas.

1.3. Formulação do problema

No âmbito do ensino formal o professor é uma peça chave para mediar o processo de aprendizagem das questões ambientais, o método de ensino seleccionado pelo mesmo, depende da forma como ele concebe a Educação Ambiental e interpreta seus objectivos (Alves e Lima, 2011).

De acordo com Wollmann *et al.*, (2015), estudos referentes ao campo da Educação Ambiental revelam que pesquisadores, professores, pedagogos, associações, entre outros possuem concepções diversificadas sobre a EA, gerando desta forma maneiras diversificadas de praticar a EA. Torna-se importante conhecer esta diversidade de concepções para que se possa identificar aquela que mais convém ao nosso contexto e prática pedagógica. Isto mostra quão importante é a forma como o professor interpreta a EA e na sequência surge a seguinte questão para o presente estudo:

Que concepções os professores primários têm em relação à de Educação Ambiental?

Na busca da resposta a esta questão faz-se uma análise às concepções dos professores da EPC da Matola Sede sobre a Educação Ambiental no ensino primário.

Ao desenvolver-se a EA no ensino formal sem compreender de que maneiras os actores envolvidos interpretam este processo, abre-se espaço para a possibilidade de desenvolvimento de uma Educação Ambiental distante dos objectivos visados pela EA do presente contexto. Estudos apontam que muitos professores não estão preparados para discutir a temática ambiental, havendo a necessidade de se identificar que concepções estes actores têm em relação a este processo, de modo a saber orienta-los para uma abordagem de EA focada na sustentabilidade (Alves & Lima, 2007). Portanto, compreender as concepções dos professores em relação a EA constitui uma ferramenta bastante importante na formulação de sugestões visando melhorias na abordagem da EA a nível das escolas.

1.4.Objectivos da pesquisa

Constitui objectivo geral desta pesquisa analisar as concepções dos professores primários sobre à Educação Ambiental no ensino primário, com enfoque para os professores da Escola Primária Completa da Matola Sede.

De um modo específico, para o alcance deste objectivo a pesquisa visou:

- Identificar as concepções dos professores da EPC da Matola Sede sobre a Educação Ambiental;
- Identificar as pretensões dos professores da EPC da Matola Sede em relação à Educação Ambiental no ensino primário;
- Propor medidas de aprimoramento à forma de conceber a Educação Ambiental em professores do ensino primário.

1.5.Perguntas de pesquisa

Para a materialização dos objectivos formulados na secção 1.4. do presente capítulo, a pesquisa teve como perguntas de pesquisa as seguintes:

1. Que concepções os professores da EPC da Matola Sede têm sobre a Educação Ambiental?
2. Que pretensões têm os professores da EPC da Matola Sede em relação à Educação Ambiental no ensino primário?
3. Que medidas podem ser adoptadas para o aprimoramento à forma como é concebida Educação Ambiental pelos professores primários.

1.6.Justificativa da pesquisa

O interesse do professor e forma como este percebe os objectivos da educação, é bastante fundamental para sua motivação, empenho e métodos que emprega para o alcance dos objectivos da educação. Foi com base na noção de que a forma como o professor percebe a Educação Ambiental determina o seu envolvimento e forma de abordar os conteúdos ambientais que surgiu o interesse em abordar o tema descrito no presente estudo.

O presente estudo fundamenta-se na importância que a identificação e análise das concepções dos professores sobre a EA, ocupa no planeamento de melhorias para o exercício da EA no ensino formal. Por conseguinte espera-se que o presente estudo contribua como um instrumento

para a reflexão em relação a formação dos professores incumbidos a missão de desenvolver a cidadania ambiental nos alunos, bem como na análise e elaboração de políticas educacionais que permitam a eficácia da Educação Ambiental no contexto formal.

É também do interesse do pesquisador, que este estudo contribua a nível interno escolar e dos professores, na reflexão e orientação dos mesmos em relação à concepção de Educação Ambiental que deve ser difundida no presente contexto.

Por fim, sob ponto de vista pessoal, a realização deste estudo é de extrema importância para o pesquisador pois com ele pretende dar o seu modesto contributo para a sociedade como um Educador Ambiental, além de constituir o cumprimento de um dos requisitos para a conclusão do seu nível de Licenciatura em Educação Ambiental.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

O presente capítulo discute com base em diferentes autores, as concepções dos professores em relação à Educação Ambiental, bem como a forma como são apresentados os conteúdos de Educação Ambiental no ensino geral em Moçambique. Antes, porém, são apresentadas e discutidas as definições dos conceitos considerados fundamentais para analisar as concepções dos professores primários em relação ao conceito Educação Ambiental como uma prática pedagógica. É importante a definição e discussão destes conceitos pela sua variedade de acordo com o contexto e interesse do autor, podendo o presente capítulo clarificar a visão desta pesquisa em relação aos referidos conceitos. Ainda no presente capítulo a secção 2.2 apresenta a visão de alguns autores sobre as concepções dos professores em relação à Educação Ambiental, estas abordagens contribuiram na orientação e como referencial teórico para esta pesquisa.

Para finalizar o capítulo temos as secções 2.3 e 2.4, a secção 2.3 aborda sobre a EA no ensino geral em Moçambique permitindo compreender que políticas o Estado Moçambicano traçou para a EA, e de que forma se faz sentir este tipo educação nas escolas moçambicanas. Por sua vez a secção 2.4 apresenta as lições aprendidas pelo pesquisador com a revisão de literatura.

2.1. Definição e discussão de conceitos básicos

Com base em diferentes autores a presente secção define e discute conceitos como Análise, Concepção e Educação Ambiental.

a) Concepção

O conceito “concepção” é usado para designar todo o acto ou pensamento que se aplica a um objecto. Desta forma é visto como a visão que se tem em relação as coisas que se apresentam ao espírito, portanto este conceito é também associado à ideia de noção e significado (Guimarães, 2010). De acordo com Matos e Jadilino (2016), as “concepções” representam a maneira como as pessoas percebem, avaliam e agem em relação a um determinado fenómeno. Ainda em relação ao conceito “concepção”, Baptista (2010), afirma que existem posições distintas sobre o mesmo.

Alguns autores atribuem-lhe um sentido amplo, englobando o conceito de crença e conhecimento. Para outros, a noção de concepção é equivalente à crença, mas difere de conhecimento. Num sentido específico de “análise em professores”, as concepções dizem respeito a um conjunto de ideias e interpretações usadas pelos professores ao tomarem decisões curriculares. Estas concepções representam um sistema de ideias, crenças, conhecimentos e interpretações dos professores em relação ao objecto em discussão. As concepções de ensino de professores são determinantes na forma como pensam e agem, sendo percebidas pelos investigadores educacionais como guias dos professores, quer das decisões curriculares que tomam, quer das acções que desenvolvem na sua prática. Guimarães (s/d), Baptista (2010) e Matos e Jadilino (2016), apresentam definições e ideias de concepções que vão de acordo com as perspectivas do presente estudo. Em concordância com estes autores, este estudo aborda o conceito “concepção” como a forma como o indivíduo interpreta, pensa e vê um determinado fenómeno.

Assim, como sustentam Matos e Jadilino (2016), a presente pesquisa defende a ideia de que no processo de ensino e aprendizagem o professor e o aluno possuem suas próprias concepções e as concepções dos professores estão voltadas para a forma como estes interpretam e pensam em relação ao objecto de estudo no currículo. Em relação às concepções sobre a Educação Ambiental, importa referir que estas são associadas por muitos autores às correntes, abordagens ou perspectivas da Educação Ambiental ou da relação Homem e Meio Ambiente.

Portanto o presente estudo analisa as concepções dos professores primários da EPC da Matola Sede com base na abordagem das concepções de EA apresentados por Suavé (2003) segundo o qual existe uma diversidade de proposições ou concepções de EA, daí que se propõe a sua categorização em correntes de EA.

b) Análise

Análise é a divisão do tema em partes, determinação das relações existentes entre elas, seguida do entendimento de toda sua organização (Marconi & Lakatos, 2003).

Análise é a observação minuciosa de algo (Dicionário Universal, 2002).

As duas definições aqui apresentadas sobre o conceito análise, vão de acordo com a abordagem do presente estudo em relação a este conceito; Tal como nas duas definições, o presente estudo aplica o termo análise na perspectiva de estudo ou exame detalhado das concepções dos

professores em relação a EA, com vista a saber de forma minuciosa as concepções dos professores em relação à EA.

c) **Educação ambiental**

Reis *et al.*, (2012, p. 51) definem “Educação Ambiental” como “aquela que deverá ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal, e deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas”. Para além do carácter formal, a Educação Ambiental pode ser desenvolvida de forma informal e não formal, variando apenas o contexto em que se aplica e não as finalidades deste processo.

A educação ambiental é também definida como uma ferramenta usada para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais. Com ela, procura-se desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de tomada de consciência sobre os problemas ambientais e a necessidade urgente de se debruçar sobre eles (Marcatto, 2002).

Segundo Baldin (2015), a Educação Ambiental pode ser vista como uma actividade prática e permanente que potencializa a relação da natureza com os seres humanos e cria a consciência de sua responsabilidade sobre seu comportamento e as consequências geradas para o meio.

Embora existam nas definições apresentadas por Reis *et al.*, (2012), Marcatto (2002) e Baldin (2015), elementos que as distinguem, todas elas são consensuais na medida em que assumem a EA como um processo que se exerce sobre os indivíduos na perspectiva de consciencializa-los e buscar o seu envolvimento na resolução dos problemas ambientais. Estes autores aplicam estas definições no contexto da presente pesquisa, apesar do último apresentar uma definição mais completa em assumir a Educação Ambiental como uma actividade prática, pois a Educação Ambiental só é efectiva quando a consciencialização dos indivíduos e mudanças de comportamento se verificam através de boas práticas na relação Homem e o Meio Ambiente.

Definidos os conceitos básicos, na secção que se segue são apresentadas as concepções dos professores em relação à Educação Ambiental. Por serem várias as formas de abordar concepções sobre a EA, o ponto a seguir fará a apresentação de algumas delas, e no capítulo seguinte será feita a menção da abordagem que irá conduzir a presente pesquisa. Além da apresentação da abordagem de diversos autores em relação às concepções dos professores sobre a Educação Ambiental, a presente secção faz a apresentação do cenário do desenvolvimento da EA no ensino formal e em particular o ensino geral em Moçambique.

2.2. Concepções dos professores em relação à Educação Ambiental

A escola é fundamental para a formação social do homem, actualmente é de extrema importância que a escola promova informações ambientais que geram maior conhecimento às gerações futuras. A escola ao propor o desenvolvimento do currículo escolar voltado para a questão ambiental, deve proporcionar a participação de todos no processo de sua construção e execução tendo os alunos como sujeitos do processo. A EA deve ser vista como uma acção importante e aliada ao currículo, a incorporação dos conteúdos ambientais nos programas de ensino de todas as disciplinas e sua contextualização com o quotidiano da comunidade procuram ajudar os alunos a terem uma visão integral do mundo em que vivem (Conceição *et al.*, 2016).

Segundo Castôret *al.*, (2014), a análise das concepções de Educação Ambiental dos professores, fundamenta-se na importância do papel que o professor ocupa na construção do conhecimento e formação do cidadão em sala de aulas. Este papel é preponderante para que não haja somente a mudança de pensamento, mas também de atitudes face a necessidade imposta na relação Homem e meio ambiente. A partir do reconhecimento da importância do papel do professor para o estabelecimento da Educação Ambiental, percebe-se a necessidade de se estudar as concepções destes sujeitos a respeito desta temática, buscando-se entender de que forma estes interpretam suas práticas, pois constitui um ponto de partida para a análise das reformas necessárias para a materialização eficaz dos objectivos da EA.

A Educação Ambiental apesar de ter como sua base de actuação o meio ambiente, os actores envolvidos neste processo adoptam diferentes maneiras de interpretar e por conseguinte

diferentes formas de praticá-la. A esta diversidade de interpretações e práticas em relação a EA Suavé (2003), designa Correntes de EA. Para este autor “a noção de corrente se refere a uma maneira geral de conceber e de praticar a EA”. Uma corrente de EA pode incorporar uma pluralidade e uma diversidade de concepções de EA, por outro lado uma interpretação ou concepção de EA pode corresponder a duas ou três correntes. Portanto Suavé indica quinze correntes de EA nomeadamente; Corrente Naturalista, Conservacionista, Resolutiva, Sistémica, Científica, Humanista, Moral/Ética, Holística, Biorregionalista, Prática, Crítica Social, Feminista, Etográfica, Ecoeducação e a Corrente da Sustentabilidade. Dentre estas correntes destacam-se as seguintes correntes:

a) **Naturalista**

Esta corrente agrupa concepções em que o meio ambiente é abordado como natureza, e a EA busca construir uma relação afectiva entre o Homem e a natureza, reconhecimento do valor intrínseco da natureza, acima e além dos recursos que ela proporciona e do saber que se possa obter dela.

b) **Conservacionista**

Esta corrente aborda o ambiente como recurso e agrupa as concepções centradas na conservação dos recursos. A EA na perspectiva desta corrente busca construir comportamentos de conservação gestão ambiental.

c) **Resolutiva**

Esta corrente agrupa concepções em que o meio ambiente é abordado como um conjunto de problemas. Para esta corrente, a EA visa levar as pessoas a se informarem sobre problemáticas ambientais, assim como a desenvolver habilidades voltadas para resolvê-las.

d) **Ecoeducação**

Esta corrente defende que a EA, não só foca na resolução dos problemas ambientais, mas em promover a relação com o meio ambiente na perspectiva de desenvolvimento pessoal para um actuar significativo e responsável perante o ambiente.

e) **Sustentabilidade**

A EA desenvolvida com base nesta corrente visa contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável, o qual defende a necessidade de um desenvolvimento que considera as questões económicas, sociais e do meio ambiente. Para esta prestativa os

recursos devem ser usados de forma racional de forma a satisfazer as necessidades da geração actual sem comprometer as necessidades das futuras gerações.

As correntes de EA a cima indicadas constituíram a base para o desenvolvimento do presente estudo, pois através delas foram agrupadas e classificadas as diversas noções ou concepções de meio ambiente e EA dos professores da EPC da Matola Sede.

É importante compreender que as concepções de EA podem ser identificadas ou categorizadas de diversas maneiras dependendo do autor, como mais tarde o veremos, diferentemente de Suavé (2003), e Santos e Oliveira (s/d) que categorizam as concepções de Educação Ambiental dos professores em apenas duas perspectivas nomeadamente a Simplista e a Integradora:

- a) **Concepção Simplista ou Comportamentalista:** tem como base a concepção de Educação Ambiental trazida pelas correntes naturalista, conservacionista e recursista, que tem seu nascimento na década de 70, e mostra como ponto central o respeito à natureza e o aprender com ela, além das proposições centradas na conservação dos seus recursos.
- b) **Concepção Integradora ou reflexiva:** tem como base a concepção de Educação Ambiental trazida pelas correntes holística, crítica, prático, sustentabilidade. Esta concepção conheceu a sua expansão em meados dos anos de 1986, e apresenta como ponto central o desenvolvimento do sujeito e a autogestão face às questões ambientais. Nesse contexto de abordagem da EA na escola, apresenta-se como uma unidade de análise.

2.3. Educação ambiental no ensino geral em Moçambique

É fundamental debruçarmo-nos sobre Educação Ambiental no ensino geral em Moçambique, pois antes de discutir as concepções dos actores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem das questões ambientais no ensino formal, é importante compreender que políticas o Estado Moçambicano traçou para a EA, bem como saber até que ponto se faz sentir este tipo educação no nível de ensino onde estão inseridos os actores destacados no presente estudo.

De acordo com o Conselho de Ministros (1995), através da Resolução nº 5/95 de 3 de Agosto, foram aprovadas estratégias para o desenvolvimento da Educação Ambiental formal em Moçambique, a citar alguma delas:

- Priorizar a revisão dos programas escolares do ensino primário, da formação de professores, de alguns programas chave do ensino superior bem como a integração dos aspectos ambientais nos programas dos cursos da capacitação dos professores;
- Alicerçar a revisão curricular em relação aos aspectos ambientais nos problemas prioritários do país e possibilidades para a sua solução;
- Promover o estudo das possibilidades de introdução de actividades ambientais no ensino que contribuam para o melhoramento da situação do sector a nível local;
- Promover actividades de educação ambiental não formal nas escolas para apoiar o processo de integração gradual das questões ambientais com fundamentos práticos nos programas de ensino formal.

A Educação Ambiental é hoje reconhecidamente um tema transversal e de ensino em Moçambique, a todos os níveis de ensino como área de formação e especialização e como área de pesquisa. A partir de um estudo realizado em algumas escolas do ESG Moçambicano e seus respectivos programas de ensino, se constatou que os programas de ensino embora não de todas as disciplinas, possuem conteúdos de EA. Apesar de os conteúdos sobre EA constarem nos programas de ensino, a sua abordagem é deficiente, pois, do universo estudado apenas 20% dos professores é que fazem referência a esses aspectos durante o processo de ensino-aprendizagem, neste sentido, poucas oportunidades surgem para o aluno desenvolver a consciência ambiental. Acredita-se que este estudo revela a situação geral da abordagem da Educação Ambiental no ensino geral em Moçambique (Conceição *et al.*, 2016).

2.4.Lições aprendidas da revisão de literatura

Da revisão de literatura, especificamente na secção 2.2, o pesquisador apreendeu que a Educação Ambiental é fundamental e necessária no ambiente escolar, pois, além de proporcionar aos alunos conhecimentos sobre o meio onde vivem, estimula a participação activa dos mesmos na resolução dos problemas ambientais e na adopção de hábitos ambientalmente sustentáveis. Há necessidade de aliar-se a EA ao currículo escolar, através da integração de conteúdos de EA nos programas de ensino de todas disciplinas por esta ser uma temática transversal e pertinente na formação dos alunos.

Além dos vários factores como o contexto social e as condições do aluno, que podem contribuir na efectividade da EA, reconhece-se o papel do professor como fundamental para a materialização deste processo. A forma como este interpreta este processo é também um dos factores determinantes para o cumprimento dos objectivos da EA. Analisar a forma como o professor interpreta a EA constitui um dos pontos de partida para a análise das reformas necessárias para a materialização eficaz da EA.

Ainda na secção 2.2, o pesquisador entende que existem várias maneiras de se abordar as concepções sobre a Educação Ambiental. Apesar desta diversidade na categorização ou abordagem de autores às concepções, existem pontos em comum que as assemelha.

Da secção 2.3 o pesquisador entende que o Estado Moçambicano está ciente da necessidade da inserção e desenvolvimento da EA no ensino formal, razão pela qual foram aprovadas pela Resolução n^o 5/95 de 3 de Agosto, as estratégias de inserção e desenvolvimento da EA no ensino formal moçambicano. Apesar da aprovação das estratégias visando o desenvolvimento da EA no ensino formal, Moçambique ainda apresenta um nível baixo de desenvolvimento e envolvimento dos profissionais da educação na materialização destas estratégias no ensino geral.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

O presente capítulo apresenta os procedimentos metodológicos que foram seguidos para alcançar os objectivos desta pesquisa, partindo da descrição do local de estudo, a abordagem metodológica, a amostragem, as técnicas usadas para a recolha e tratamento de dados, e por fim as questões éticas tomadas em consideração no decurso da pesquisa.

3.1. Descrição do local de estudo

A presente pesquisa teve como local de estudo a Escola Primária Completa da Matola Sede. De acordo com o representante desta escola a EPC da Matola Sede é uma escola primária pública moçambicana situada na província de Maputo, Município da Cidade da Matola, bairro Matola “A”, Av. Francisco Manhanga. A mesma conta com uma infraestrutura de 10 salas de aulas e um bloco administrativo e um efectivo de cerca de 35 professores. De acordo com INE (2012), o município onde esta escola está inserida ocupa uma área de cerca de 375 km². Faz fronteira a Norte com o distrito de Moamba, ao Sul com a Cidade de Maputo, a Este com o distrito de Marracuene e Cidade de Maputo e a Oeste com o distrito de Boane.

3.2. Abordagem Metodológica

Para a materialização dos objectivos da presente pesquisa recorreu-se a procedimentos metodológicos de natureza teórico-empírico, onde o pesquisador, além da utilização de dados secundários, recolheu dados primários em pesquisa de campo (Mutumucio, 2008). Os procedimentos metodológicos desta natureza enquadram-se nesta pesquisa, pois o pesquisador além colher informações em artigos escritos, visitou a EPC da Matola Sede em busca de dados que sustentam o presente estudo. Quanto à natureza dos objectivos propostos esta pesquisa apresenta um fim descritivo, pois visa descrever as características conceptuais de uma determinada população (professores) em relação a um processo (EA) (Mutumucio, 2008).

Para o alcance dos objectivos do presente estudo recorreu-se a um estudo qualitativo cujo foco não são variáveis numéricas, mas um conjunto de variáveis não numéricas que compreenderam

significados, valores, motivos, aspirações, crenças, atitudes e a compreensão da visão dos sujeitos da pesquisa (Gerhardt& Silveira, 2009). Embora na apresentação dos resultados da pesquisa observem-se algumas variáveis numéricas, o cerne deste estudo é a análise dos pontos de vista dos professores em relação a um objecto específico (EA) e cujo tratamento reservou-se à abordagem qualitativa. Quanto à natureza do estudo trata-se de um Estudo de Campo e de um Estudo de Caso. Estudo de Campo porque realizou uma colecta de dados junto ao alvo da pesquisa, através de entrevistas na perspectiva de captar suas explicações e interpretações em relação a um determinado fenómeno (EA) (Gerhardt& Silveira, 2009). Tem um carácter de estudo de Caso pelo facto desta estudar um determinado grupo específico de professores. Como afirma Mutumucuo (2008), o estudo de caso é uma categoria de pesquisa cujo objecto é uma unidade específica que se analisa profundamente.

3.3 Amostragem (população e amostra)

Partindo do pressuposto de que em pesquisa “população alvo são todos os elementos (empresas, produtos, pessoas) a quem a pesquisa se aplica” (Mutumucuo, 2008, p. 35), esta pesquisa possui como universo populacional todos os 35 professores da EPC da Matola Sede. Relativamente à amostra, “Uma amostra válida é um subconjunto representativo da população alvo” (Mutumucuo, 2008, p. 35). Por se tratar de um universo populacional não muito vasto e tendo em vista dar fiabilidade e representatividade dos resultados da questão em análise nesta pesquisa, a pesquisa não seleccionou um subconjunto da população como amostra, mas sim, os 35 elementos da população, que se descrevem como professores primários com idades que variam entre 23 a 52 anos com anos de experiência como professor que variam de 1 a 31. Por outras palavras a amostra, neste estudo, correspondeu à toda a população.

Tendo em vista explorar mais as ideias e concepções do público-alvo da pesquisa em relação ao objecto em análise, todos os membros do universo populacional tiveram as mesmas oportunidades de ser seleccionados (selecção aleatória simples) para participarem de uma entrevista semi-estruturada, tendo sido escolhidos para este efeito apenas seis. Os restantes 29 professores preencheram questionário de múltipla escolha.

3.4. Técnicas de recolha e análise de dados

Como se referiu, para a recolha de dados deste estudo foram usados a entrevista semi-estruturada e o questionário de múltipla escolha.

a) A escolha da entrevista semi-estruturada (Apêndice 1) deveu-se ao facto de permitir a elaboração prévia de perguntas e de providenciar espaço para reformular novas perguntas caso fosse necessário, ao longo de entrevista. Tal como afirma Mutimucio (2008), nas entrevistas semi-estruturadas existe um roteiro preliminar de perguntas contendo as ideias principais que se moldam à situação concreta da entrevista, mas abre espaço para o entrevistador adicionar novas perguntas se for necessário.

b) Questionário de múltipla escolha (Apêndice 2): De acordo com Gerhardt e Silveira (2009) um questionário corresponde a um conjunto de perguntas feitas para gerar dados e informação. Aqui o respondente providencia respostas com base nas alternativas de respostas que lhe são apresentadas. A escolha deste instrumento deveu-se também às vantagens que representa pois possui pouca possibilidade de erros de interpretação de respostas e aumenta a validade do conteúdo (Mutimucio, 2008).

Relativamente a análise de dados recolhidos, passaram por um processo analítico (análise de conteúdos) que permitiu gerar informações sobre concepções dos professores da EPC da Matola Sede sobre EA, e pretensões dos professores da EPC da Matola Sede em relação EA no ensino primário. De acordo com Santos (2011), a análise de conteúdos é um processo analítico de significados, de uma descrição objectiva e sistemática do conteúdo extraído das comunicações e sua respectiva interpretação. Esta técnica permite a compreensão, utilização e a aplicação de um determinado conteúdo.

Segundo Bardin (2006), a análise de conteúdos organiza-se em três etapas, a primeira etapa é a pré-análise, onde o material é organizado, escolhem-se os documentos, formulam-se hipóteses e elaboram-se indicadores que norteiam a interpretação final, a segunda etapa é a Exploração do material, que consiste na exploração do material e definição de categorias, por fim temos a terceira etapa que consiste no tratamento dos resultados, onde fez-se uma análise reflexiva,

crítica e interpretativa dos dados. Por tanto, no presente estudo a análise de dados foi feita em duas etapas que resumem as três etapas descritas por Bardin (2006).

Etapa 1: Aqui aconteceu a organização ou sistematização de todos os dados colhidos em campo em tabelas em função das perguntas de modo a facilitar o agrupamento e interpretação das respostas obtidas com as entrevistas e questionários.

Etapa 2: Organizados em tabelas e em função das perguntas os dados das entrevistas e questionários na etapa anterior, na etapa 2 realizou-se o agrupamento dos dados do questionário obtidos com as respostas às perguntas 1 e 3 (Pergunta 1: “A Educação ambiental é uma:”; Pergunta 3: “Os conteúdos ligados ao meio ambiente são importantes neste ciclo de ensino pois:”) em grau de semelhança entre as respostas, que tinham por objectivo identificar as diversas concepções de EA dos professores da EPC da Matola Sede e a sua categorização em correntes de EA (ver apêndice 4), tal como propõe Suavé (2003). Além dos dados do questionário, as respostas dadas às perguntas 1 e 3 das entrevistas foram usadas para a identificação e categorização das concepções de EA dos professores da EPC da Matola Sede (ver apêndice 3). Ainda nesta etapa realizou-se o agrupamento dos dados obtidos das perguntas 2, 4, e 5 do questionário (Pergunta 2: “Nos manuais de ensino deste ciclo deviam ser abordados os seguintes conteúdos de Educação Ambiental:”; Pergunta 4: “As estratégias de ensino que devem ser usados para abordar conteúdos de Educação Ambiental no ensino primário são:”; Pergunta 5: “Para melhorar o ensino da Educação Ambiental no ensino primário é necessário:”) em graus de semelhança entre as respostas, que tinham por objectivo identificar as pretensões dos professores da EPC da Matola Sede em relação a EA no ensino primário (ver apêndice 6). Foram usados além das respostas aos questionários, as respostas dadas as perguntas 2, 4 e 5 das entrevistas para a identificação das pretensões dos professores da EPC da Matola Sede em relação a EA no ensino primário (ver apêndice 5).

Por fim as informações descritas nos apêndices 3,4,5 e 6 foram apresentados em forma de gráficos (gráficos 4.1 e 4.2) e tabelas (tabelas 4.1 e 4.2) e discutidos no ponto 4.1 e 4.2 da presente monografia tendo em conta o referencial teórico relativo a esta temática.

3.5.A questão da validade e fiabilidade dos dados

Concebidos os instrumentos de recolha de dados julgados necessários para a análise das concepções dos professores e tendo em vista garantir a validade e fiabilidade dos dados colhidos em campo realizou-se, durante os dias 26 e 27 de Novembro de 2018, pré-testagem dos mesmos na Escola Primária Completa de Chinonanquila. Esta escola localiza-se no Posto Administrativo da Matola Rio, província de Maputo, com cerca de 30 professores que leccionavam da 1ª a 7ª classe. A escolha desta escola como local para a pré-testagem residiu no facto de a mesma apresentar características similares à escola do estudo – a EPC da Matola Sede.

Devido à coincidência entre a data da realização da pré-testagem dos instrumentos de recolha de dados e a da correcção dos exames do ensino primário, tornou-se difícil a disponibilidade do número desejado de professores, razão pela qual, este evento ocorreu em dois dias.

No primeiro dia, realizou-se o pré-teste da entrevista com seis professores. Durante estas entrevistas, que duravam cerca de 15 a 20 minutos, os entrevistados mostravam-se acanhados nas primeiras perguntas, mas com o decorrer da entrevista iam ficando mais confortáveis. Em relação à primeira questão, que pedia para os professores expressar o seu entendimento em relação ao conceito EA, embora esta fosse clara segundo os professores, notava-se neles um pouco de demora em respondê-la, levando até 3 minutos a tentar construir uma ideia concisa em relação ao conceito EA; no final todos os professores davam o seu ponto de vista em relação ao conceito EA. Da segunda a sexta perguntas, os professores mostraram mais flexibilidade ao responder. Ainda com respostas mais diversificadas nas perguntas três e cinco as perguntas eram notoriamente claras e as respostas iam de acordo com o cerne das perguntas. A última pergunta da entrevista, foi respondida por somente três dos entrevistados; este facto explica-se pela razão de a mesma ser de carácter opcional.

No segundo dia (27 de Novembro) concluiu-se a pré-testagem com a realização do questionário, onde participaram 10 professores seleccionados aleatoriamente do universo de 30 professores da escola. Diferentemente das entrevistas, o questionário durou menos tempo, com cerca de 10 a 15 minutos. As perguntas fechadas contribuíram para a realização do questionário em menos tempo, os professores responderam de forma correcta e clara o questionário. Porém notou-se que, embora o enunciado do questionário orientasse para assinalar mais de uma alternativa de resposta caso fosse necessário, todos os professores limitaram-se a seleccionar apenas uma

alternativa de resposta em cada pergunta. Para solucionar esta questão, o pesquisador reformulou o enunciado deixando mais clara a orientação para a selecção de mais de uma alternativa de resposta caso fosse necessário. Nas repostas às perguntas do questionário, chamou também atenção, a última alternativa de resposta “d” colocada em todas as perguntas, que abria espaço para os professores colocarem seu ponto de vista ou acréscimo em caso de a sua opinião não estar reflectida nas outras alternativas colocadas. Dos 10 professores que participaram do questionário apenas 2 assinalaram numa das perguntas a alternativa “d”. Apesar deste facto, optou-se por manter a alternativa de resposta na revisão final do questionário, de modo a garantir que os professores expressem seu ponto de vista em relação a todas as perguntas do questionário. Tal como na entrevista, a última pergunta no questionário apenas três professores deram seus acréscimos e comentários em relação a mesma, por esta ser de carácter opcional.

Com a realização da pré-testagem dos instrumentos de recolha de dados, as perguntas elaboradas para o questionário e para a entrevista se tornaram claras e perceptíveis para os professores, e as respostas dadas úteis para a concepção da versão final dos instrumentos de recolha de dados o presente estudo (Apêndices 1 e 2). Tanto os questionários quanto as entrevistas foram respondidos num intervalo de tempo aceitável para os objectivos da presente pesquisa.

3.6.Aspectos éticos

A observância das questões éticas constitui o zelo pelos direitos do colaborador da pesquisa, bem como o cumprimento das obrigações por parte do pesquisador. Assim, para a realização da presente pesquisa foram feitas visitas à Escola Primária Completa da Matola Sede, visando explicar o âmbito da pesquisa e aferir a disponibilidade dos participantes deste estudo. Subsequentemente a pesquisa foi realizada mediante a apresentação de uma credencial emitida pela Faculdade de Educação. Para a garantia do respeito aos participantes deste estudo, no acto da recolha de dados adoptou-se uma linguagem de cortesia e preservou-se a identidade dos participantes por via da ocultação dos nomes dos professores tendo se adoptado códigos para a sua identificação em relação às respostas, como se pode observar nos apêndices 5 e 6 os professores que participaram das entrevistas semi-estruturadas foram identificados através dos códigos E1, E2, F1, F2, G1 e G2; e por sua vez os professores que participaram do questionário em números ordinais que variam de 1 a 29.

3.7.Limitações do estudo

Constituiu limitação na realização do presente estudo a disponibilidade, em períodos variados, dos professores participantes do presente estudo. Este facto dificultou o processo da recolha de dados. Para sanar esta lacuna o pesquisador teve os dias de preenchimento e entrega das actas como dias oportunos para a recolha de dados, visto que nestas datas todos os professores se fizeram presentes na escola.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo faz a apresentação dos resultados obtidos com a recolha de dados e discute-os tendo em conta a abordagem de alguns autores que já se debruçaram sobre o tema. Para este efeito o capítulo apresenta duas secções, nomeadamente sobre (i) concepções dos professores da EPC da Matola Sede sobre a EA, e sobre (ii) pretensões dos professores da EPC da Matola Sede em relação EA no ensino primário. Abordar neste capítulo sobre as pretensões dos professores em relação à EA é fundamental, pois permite subsequentemente desenhar estratégias para o aprimoramento das concepções de EA identificadas, e para a melhoria da prática da EA neste nível de ensino tendo em conta a visão e anseios dos actores envolvidos neste processo.

4.1. Concepções dos professores da EPC da Matola Sede sobre a EA

A presente secção apresenta categorizada em correntes de EA as concepções sobre a EA identificadas nos professores na EPC da Matola Sede, e faz a sua discussão sustentada por diversas abordagens dos autores revistos. O desenvolvimento desta secção permite responder a pergunta de pesquisa 1 (Que concepções os professores da EPC da Matola Sede têm sobre a Educação Ambiental?).

Na presente secção os dados analisados estão representados em três gráficos, (4.1, 4.2 e 4.3) onde no gráfico 4.1 apresentam-se os dados recolhidos a partir das entrevistas semi-estruturadas, no gráfico 4.2 os dados recolhidos a partir do questionário de múltipla escolha, e por fim no gráfico 4.3 o resumo dos dois gráficos acima referidos.

O gráfico 4.1 apresenta, categorizado em correntes de EA, as concepções de EA identificados em 6 professores da EPC da Matola Sede que participaram de uma entrevista semi-estruturada. Conforme se observa no gráfico, 6 professores entrevistados apresentam concepções de EA associadas à Corrente Conservacionista, ainda neste conjunto de professores, 2 professores além de as suas concepções de EA se associarem à Corrente Conservacionista também podem ser

associadas à Corrente Naturalista, por fim o gráfico 4.1 apresenta 1 professor que defende que “as crianças podem colocar em prática as matérias de EA ajudando assim a criança a ter uma boa relação com o meio ambiente,” este decurso além de se associar à concepção conservacionista de EA também pode ser vinculado a Corrente Ecoeducação.

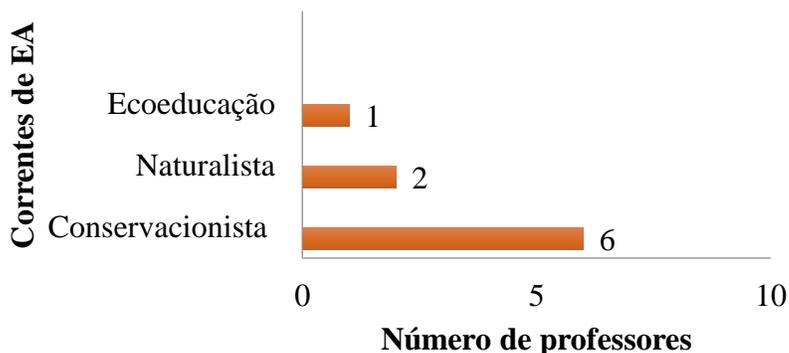


Gráfico 4.1: Conceções dos 6 professores entrevistados sobre a EA.

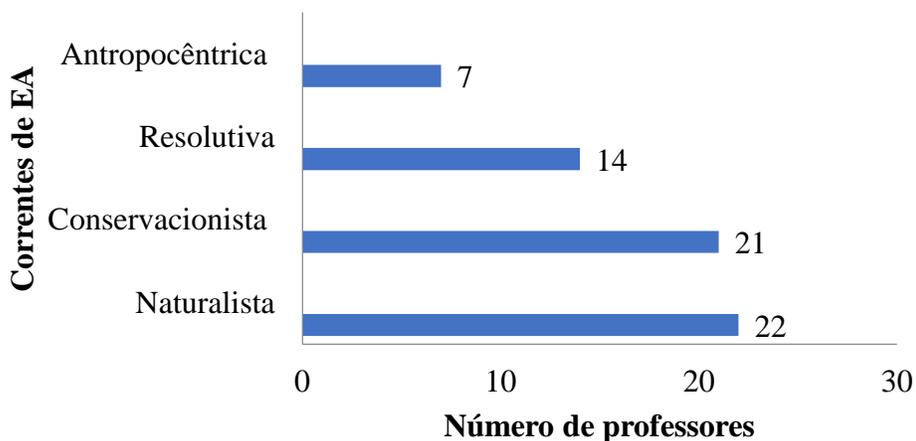


Gráfico 4.2: Conceções sobre a EA dos 29 professores submetidos ao questionário de múltipla escolha.

Como se pode ver, o gráfico 4.2 apresenta 4 correntes de EA que agrupam as concepções de EA identificadas em 29 professores que participaram de um questionário de múltipla escolha, entre elas, apresenta-se com maior frequência a Corrente Naturalista, identificado nas concepções de EA de 22 professores do total de 29, estes professores possuem concepções como “ A EA é uma ferramenta que ajuda os alunos a conhecer e a valorizar o meio onde vivem,” este te tipo de

concepções podem ser agrupadas a Corrente Naturalista. Tal como citamos no gráfico 4.1, a Corrente Naturalista agrupa concepções que olham para a EA como um instrumento para a construção de uma boa relação entre o Homem e a natureza (Suavé, 2003).

Em observação ao gráfico, segue em termos de maior frequência a Corrente Conservacionista que agrupa concepções de EA de 21 professores que ao longo do estudo apontaram que “ A EA é uma ferramenta que permite que os alunos conheçam a importância de conservar e gerir os recursos da natureza,” este tipo de concepções são associados a Corrente Conservacionista, pois assim como nestes discursos a EA na perspectiva da Corrente Conservacionista busca construir comportamentos de conservação e gestão da natureza (Suavé, 2003).

Ainda de acordo com o gráfico 4.2, 14 dos 29 professores que participaram do questionário possuem concepções de EA vinculadas a Corrente Resolutiva, que agrupa concepções como “ A EA é uma ferramenta que ajuda os alunos a identificar os problemas ambientais, suas causas, efeitos, e propor soluções dos mesmos,” concepções desta natureza podem ser categorizadas em Corrente Resolutiva, pois assim como nelas, para esta corrente a EA visa levar as pessoas a se informarem sobre os problemas ambientais, assim como desenvolver habilidades para a sua resolução (Suavé, 2003).

Embora não faça parte das correntes de EA apresentados por Suavé (2003), propostos para a categorização das concepções de EA dos professores da EPC da Matola Sede, o gráfico 4.2 apresenta a Corrente Antropocêntrica, identificada em 7 professores do total de 29 que participaram do questionário de múltipla escolha. Estes professores assumem que “ A EA é uma acção educativa que ajuda os alunos a saberem explorar o máximo possível os recursos ambientais de modo a satisfazer as necessidades da presente geração,” este tipo de concepções são associadas a Corrente Antropocêntrica por esta também defender a primazia do Homem sobre a natureza, considerando o meio ambiente em termos de recursos e os benefícios dos mesmos para o Homem. (Alves & Lima, 2011).

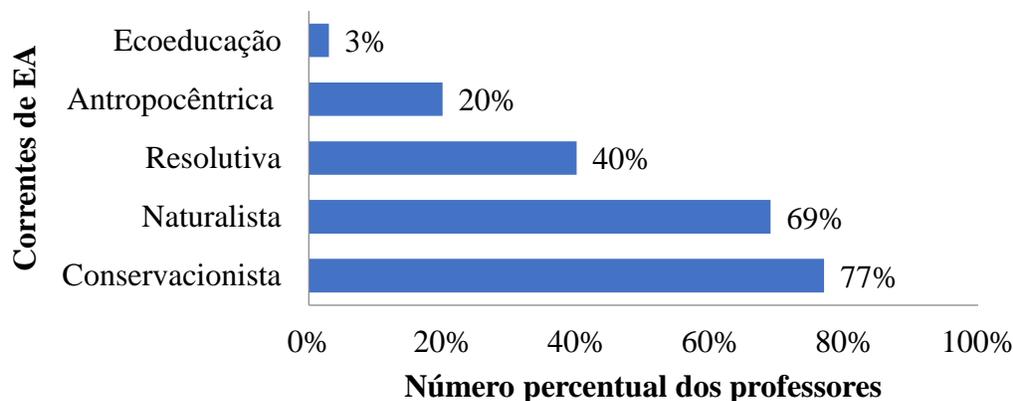


Gráfico 4.3: Conceções dos professores da EPC da Matola Sede sobre a EA

O gráfico 4.3 apresenta o resumo, em dados percentuais, das concepções dos professores da EPC da Matola Sede sobre a EA identificadas a partir dos dois instrumentos de recolha de dados. Como mostra o gráfico, o presente estudo identificou concepções de EA agrupadas e categorizadas em 5 correntes de EA nomeadamente, Corrente Conservacionista, Naturalista, Resolutiva, Ecoeducação e Antropocêntrica. De acordo com este gráfico, dentre estas correntes, observa-se com mais predominância nos professores da EPC da Matoala Sede as correntes Conservacionista e Naturalista, patentes em 77% e 69% dos professores respectivamente, o que se nota em termos de frequência as concepções de EA vinculadas às Correntes Resolutiva com 40%, Antropocentrica com 20% e por fim a corrente Ecoeducação com apenas 3%.

Assim como o presente estudo, estudo realizado por Castôr *et al.*, (s/d), visando a análise das concepções de Educação Ambiental de um grupo de 12 professores de uma escola pública de Ensino Médio de Cariacicas, também identificou nas falas dos professores maior predominância das concepções de EA categorizadas em Correntes Naturalista e Conservacionista. Segundo estes autores, isso demonstra que a maioria dos professores entende que a Educação Ambiental deve desenvolver a consciencialização dos alunos para preservar e conservar o meio ambiente.

Embora os professores da EPC da Matola Sede apresentem na sua maioria uma visão Naturalista ou Conservacionista de EA, e estas serem sob ponto de vista de Castôr *et al.*, (s/d), boas por demonstrar que os professores entendem que a Educação Ambiental deve desenvolver a consciencialização dos alunos para preservar e conservar o meio ambiente, ainda existe uma lacuna, pois, do mesmo modo que defende Suavé (2003), a Educação Ambiental limitada ao

enfoque Naturalista ou Conservacionista não integra as preocupações sociais e em particular as considerações económicas no tratamento das questões ambientais. Daí que sugere-se uma EA fundamentada na Corrente da Sustentabilidade pois esta, permite atenuar esta carência ou ausência da incorporação da dimensão social e económica no tratamento das questões ambientais. Suavé (2003), acrescenta ainda, que desde 1992 os promotores da proposição do desenvolvimento sustentável defendem a reforma de toda a educação para uma educação voltada à sustentabilidade, o que levanta a possibilidade de a maioria dos professores da EPC da Matola Sede estarem difundir uma concepção ultrapassada em relação às questões ambientais.

Na EPC da Matola Sede e em todas as escolas em geral, existe a necessidade de moldar as concepções dos actores envolvidos no processo da EA, principalmente com a visão Antropocêntrica da EA, de forma a estabelecer neles uma visão e prática EA enfocada na sustentabilidade, pois envolve as dimensões política, social, cultural, histórica e biológica, incorporando desta forma e de forma conjunta as demais Correntes de EA Suavé (2003). Neste parágrafo o estudo destaca a necessidade de reconstruir as concepções dos professores ligados à Corrente Antropocêntrica, pois esta é apontada por vários autores como Júnior (s/d), como sendo a causa básica das crises ambientais e sociais actualmente vividas.

Do mesmo modo que Suavé (2003), afirma que uma mesma proposição ou concepção de EA pode corresponder a duas ou três correntes diferentes, segundo o ângulo sob o qual é analisada, o presente estudo identificou nos professores da EPC da Matola Sede concepções de EA que correspondem a mais de uma corrente de EA. Como podemos ver o exemplo do entrevistado E2 (ver apêndice 1), que define a EA numa vertente associada a Corrente Conservacionista (“A EA é uma disciplina que ajuda as pessoas a saber gerir e a usar a água, o solo e outros recursos do meio ambiente.”), o mesmo professor (E2) fala da importância da EA numa vertente associada a Corrente Naturalista e Conservacionista (“Esta disciplina é importante para que a criança cresça conhecendo o meio onde vive, a ama-lo e a saber conserva-lo.”). Este facto explica-se pela razão de algumas concepções de EA identificadas, apresentarem elementos que permitem sua categorização em mais de uma corrente de EA.

4.2. Pretensões dos professores da EPC da Matola Sede em relação EA no ensino primário

A presente secção apresenta as pretensões ou anseios dos professores da EPC da Matola Sede em relação à EA no ensino primário, no que concerne aos conteúdos de EA a abordar nos livros do ensino primário, e sobre as estratégias de ensino a usar para a melhoria da EA no ensino primário, estes aspectos são discutidos tendo em conta a abordagem de alguns autores revistos.

O desenvolvimento desta secção permite responder a pergunta de pesquisa 2 (Que pretensões têm os professores da EPC da Matola Sede em relação à Educação Ambiental no ensino primário?) e gera contribuições para a resposta à pergunta de pesquisa 3 (Que medidas podem ser adoptadas para o aprimoramento das concepções dos professores primários em relação a Educação Ambiental?).

As tabelas 4.1 e 4.2 que se seguem apresentam as pretensões dos professores da EPC da Matola Sede em relação EA no ensino primário, tomando em consideração os conteúdos de EA a abordar nos livros do ensino primário, e as estratégias de ensino a usar para a melhoria da EA no ensino primário.

Tabela 4.1: Pretensões dos 6 professores entrevistados em relação à EA no ensino primário

	Pretensões	Nº de professores
Conteúdos de EA a abordar nos livros do ensino primário	Defendem que não necessidade de incorporação de novos conteúdos de EA nos livros escolares, havendo apenas necessidade de “ <i>aprofundar mais as matérias de EA já existentes nos livros, e dar mais espaço no programa para a sua abordagem</i> ”.	2
	Defendem a necessidade de abordar nos livros escolares conteúdos de EA ligados ao quotidiano dos alunos, como “ <i>a gestão do lixo na escola e em casa, os problemas das casas de banho na escola, a escassez da água, etc</i> ” bem como a resolução	4

	dos mesmos.	
Estratégias de ensino a usar para a melhoria da EA no ensino primário	Defende o uso estratégias de ensino associadas á metodologia de transmissão como a “ <i>leitura de textos que ensinem a criança a cuidar do meio ambiente</i> ”,	1
	Defendem a necessidade de implementar-se aulas e actividades extracurriculares práticas que estimulem a aprendizagem destes conteúdos, acções como “ <i>levar a criança ao terreno para ver exemplos práticos</i> ”.	5

De acordo com a tabela 4.1, que descreve as pretensões dos 6 professores da EPC da Matola da Sede entrevistados em relação EA no ensino primário, no que concerne aos conteúdos de EA que devem ser abordados nos livros ensino, e as estratégias de ensino que devem ser empregues para a abordagem destes conteúdos temos que:

- a) Em relação aos conteúdos de EA: existem dois posicionamentos ou opiniões divergentes em relação a esta questão. Dois professores defendem a não necessidade de incorporação de novos conteúdos de EA nos livros escolares, havendo apenas necessidade de aprofundar mais as matérias de EA já existentes nos livros, e dar mais espaço no programa para a sua abordagem. Os restantes 4 professores defendem a necessidade de abordar-se nos livros escolares conteúdos de EA ligados aos problemas ambientais do quotidiano, problemas como “ *a gestão do lixo na escola e em casa, os problemas das casas de banho na escola, a escassez da água, etc*” e propor suas respectivas soluções.
- b) No que concerne as estratégias de ensino que devem ser empregues: com excepção de 1 professor que defende o uso da metodologia de transmissão como a “*leitura de textos que ensinem a criança a cuidar do meio ambiente*”, todos professores entrevistados defendem a necessidade de implementar-se aulas e actividades extracurriculares práticas que estimulem a aprendizagem destes conteúdos, acções como “*levar a criança ao terreno para ver exemplos práticos*”.

Tabela 4.2: Pretensões dos 29 professores submetidos ao questionário de múltipla escolha em relação à EA no ensino primário

	Pretensões	Nº de professores
Conteúdos de EA a abordar nos livros do ensino primário	Defendem a necessidade do livro do aluno abordar sobre os problemas ambientais que afectam o nosso país, suas causas, efeitos e soluções.	11
	Defendem que o livro de ensino deve explorar mais os conteúdos de EA que ensinam o aluno a como conservar e preservar a natureza.	18
Estratégias de ensino a usar para a melhoria da EA no ensino primário	Defendem o uso de estratégias de ensino associadas aos métodos expositivos como ditar apontamentos, ler textos, etc.	2
	Defendem o uso de estratégias de ensino participativas como o uso de debates, chuvas de ideias, etc.	17
	Para a abordagem dos conteúdos de EA devem ser promovidas actividades práticas curriculares e extracurriculares.	13

Ainda em relação às pretensões dos professores da EPC da Matola Sede em relação à EA no ensino primário, a tabela 4.2 identifica as pretensões de 29 professores que participaram do questionário de múltipla escolha. A tabela 4.2 indica as pretensões dos professores considerando os conteúdos de EA a abordar nos livros escolares deste nível de ensino, e as estratégias de ensino a usar na abordagem destes conteúdos.

No que concerne aos conteúdos de EA que sob ponto de vista dos professores devem ser abordados nos livros do ensino primário, 11 dos 29 professores partilham a ideia de que existe a necessidade do livro escolar abordar sobre os problemas ambientais que afectam o nosso país,

suas causas, efeitos e soluções. Ainda nesta perspectiva 18 professores defendem a necessidade de o livro de ensino explorar mais os conteúdos de EA que ensinam o aluno conservar e preservar a natureza.

Para a abordagem dos conteúdos de EA no ensino primário, dos 29 professores submetidos ao questionário de múltipla escolha, 2 defendem o uso de estratégias de ensino associadas aos métodos expositivos como “ditar apontamentos e ler textos em sala de aulas”; 17 Professores defendem o uso de estratégias de ensino participativas como o uso de “debates, chuvas de ideias, etc”. Por fim, 13 professores apoiam a visão de que para a abordagem dos conteúdos de EA devem ser promovidas actividades práticas curriculares e extra curriculares.

De forma geral, podemos notar nas duas tabelas as pretensões de professores que demonstram o interesse dos mesmos pelas questões ambientais no processo de ensino, através de anseios como “o aprofundamento das matérias de EA já existentes nos livros”, e a necessidade que eles vêm em abordar-se nos livros escolares conteúdos de EA ligados aos problemas ambientais do quotidiano. Apesar de estas pretensões serem, sob ponto de vista ambiental, positivas para a efectividade da EA há necessidade de se enriquecer estas pretensões, de modo a que estes actores concebam a EA como um tema transversal capaz de ser abordado em todas disciplinas. A mesma ideia é partilhada por Alves e Lima (2011), ao afirmarem que a EA é um tema transversal que deve ser estudado em todas as séries e em todas as disciplinas, independentemente da ciência que o professor lecciona. Alves e Lima (2011), acrescentam que o trabalho de forma transversal faz com que o aprendizado se torne dinâmico, pois além de procurar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos vinculados a rotina e realidade quotidiana dos envolvidos, permite que se obtenha como resultado, cidadãos participativos no tratamento das questões ambientais.

Diante da diversidade de pretensões identificadas nos professores da EPC da Matola Sede em relação EA, verificam-se aspectos positivos em relação as pretensões referentes a forma ou estratégias de abordagem dos conteúdos de EA no ensino primário, visto que a maioria dos professores apontam para o uso de estratégias de ensino que estimulam a participação activa dos alunos como por exemplo; “o uso de debates, aulas práticas e actividades práticas

extracurriculares’’. Estas são estratégias de ensino que de acordo com Camboim e Barbosa (2012), despertaram nos estudantes maior interesse pelos conteúdos EA. Conceição *et al.*, (2016), acrescenta que a EA como tema transversal pode ser implementada através de acções concretas tais como:

- Realização de excursões com vista a aliar a teoria e a prática;
- Realização de palestras sobre aspectos ambientais;
- Elaboração de matérias de divulgação e propaganda de aspectos ambientais;
- Campanha de plantio de árvores para fins energéticos nas zonas rurais;
- Criação de jardins de plantas para fins medicinais;
- Promoção de acções de compostagem nas comunidades.

Em relação aos 2 professores que optam pelo uso estratégias de ensino associados aos métodos expositivos, existe uma extrema necessidade de transformar esse pensamento e se incorporar uma visão transversal da temática ambiental, de modo a integrar nestes, métodos e estratégias de ensino que estimulam a participação activa dos educandos.

Da diversidade de pretensões dos professores da EPC da Matola Sede em relação a EA no ensino primário, percebe-se que os mesmos possuem vontade de aprimorar seus conhecimentos em relação a EA, de tal forma que alguns professores sugerem uma formação específica com este fim. Esta pretensão deve ser tomada em consideração e ser apoiada pois, tal como afirma Alves e Lima (2011), é necessário que os professores se disponham a aprender sobre a EA, para que sejam alcançados os objectivos da educação. Conceição *et al.*, (2016), acrescentam que para uma EA efectiva multi e interdisciplinar, há necessidade de investir na formação permanente de professores, que proporcione aos mesmos conhecimentos relevantes que possam subsidiá-los em suas práticas diárias, possibilitando que estes estejam preparados para aprofundar discussões de EA do ponto de vista da sua disciplina.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O presente capítulo apresenta as conclusões e as recomendações do pesquisador que resultaram da análise e discussão dos dados recolhidos face às questões de pesquisa levantadas no presente estudo.

5.1. Conclusões

A partir da observação e análise dos resultados obtidos o estudo concluiu que:

Relativamente, às concepções dos professores da EPC da Matola sede sobre de EA, constatou se que os professores possuem distintas concepções de EA associadas às correntes Conservacionista, Naturalista, Resolutiva, Ecoeducação e Antropocêntrica, verificou se ainda, que por vezes um único professor possui concepções de EA associadas a duas ou mais correntes de EA.

No que diz respeito às pretensões dos professores da EPC da Matola sede sobre de EA no ensino primário, o estudo concluiu que a maioria dos mesmos possui aspirações que apontam para o interesse pelas questões ambientais e sua melhoria no processo de ensino e aprendizagem. São poucos professores 9% que optam por outras estratégias de ensino que não são favoráveis a esta prática educativa.

Em relação às medidas de aprimoramento à forma de conceber a Educação Ambiental em professores do ensino primário o estudo propõe a orientação dos professores de forma a conceberem a EA numa abordagem da sustentabilidade, e como um tema transversal capaz de ser abordado em todas disciplinas, através de metodologias participativas de ensino com acções concretas como; A Realização de excursões com vista a aliar a teoria e a prática, realização de palestras sobre aspectos ambientais, campanha de plantio de árvores, realização de concursos

ambientais, e realização de workshops de Educação ambiental com vista a potencializar a efectividade da Educação Ambiental.

5.2. Recomendações

As conclusões deste estudo permitem recomendar o seguinte:

- Ao Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) a continuar a apoiar programas de EA (ex., Escola Ecológica Sementes Para o Futuro) que ajudam no desenvolvimento da consciência ambiental no ambiente escolar.
- À EPC da Matola Sede a potencializar o interesse dos professores pela abordagem das questões ambientais em todas as disciplinas, através de uma abordagem dinâmica e transversal. Para tal sugere-se a realização de workshops, palestras entre outras actividades que capacitem os professores sobre estas matérias.
- Aos formandos em matérias de EA a apoiar as escolas na busca e desenvolvimento de medidas e acções para o desenvolvimento da consciência da sustentabilidade ambiental nos professores primários. Recomenda-se também que os formandos realizem e dinamizem actividades práticas de EA nas escolas. Estes formandos podem realizar actividades práticas com os alunos e professores, tais como palestras, workshops, programas de capacitação dos professores, jornadas de limpeza, acções de boa gestão dos recursos, etc.

Referências bibliográficas

- Alves, L. R. F., & Lima, T. R. (2011). *A Dimensão da Percepção Ambiental no Ensino do Município de Paracatu – mg*. Goiânia. Disponível a 10 de Outubro de 2018.
https://nupeat.iesa.ufg.br/up/52/o/10.Percepo_ambiental.pdf.
- Baldin, A. C. (2015). *Educação Ambiental: Desafios e Sucessos no Brasil e no Mundo*. Disponível a 10 de Outubro de 2018.
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000949878>.
- Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Baptista, M.L.M. (2010). *Concepção e Implementação de Actividades de Investigação: Um Estudo com Professores de Física e Química do Ensino Básico*. Disponível a 15 de Outubro de 2018.
<http://hdl.handle.net/10451/1854>.
- Castôr, T. R., Casagrande, L.C., & Trazzi, P. S. S. (2014). *Concepções de Educação Ambiental de um Grupo de Professores do Ensino Médio De Uma Escola Estadual do Espírito Santo*. Disponível a 10 de Outubro de 2018.
<https://docplayer.com.br/10777497-Concepcoes-de-educacao-ambiental-de-um-grupo-de-professores-doensino-medio-de-uma-escola-estadual-do-espirito-santo.html>.
- Camboim, J.F.F., & Barbosa, A. G. (2012). *Estratégias De Educação Ambiental Por Meio Da Atuação Da Com-Vida: Vivências Em Uma Escola Do Recife-Pe*. Disponível a 18 de Dezembro de 2018.
<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/780/519>.
- Conselho de Ministros. (1995). *Resolução nº 5/95. Política Nacional do Ambiente*. Disponível a 10 de Outubro de 2018.
<http://extwprlegs1.fao.org/docs/pdf/moz10689.pdf>.
- Conceição, A. W., Cumendo, A. P. L., & Monjane, A. R. (2016). *Oportunidades para Ensinar e*

- Aprender Educação Ambiental no 1º Ciclo do Ensino Secundário Geral em Moçambique*. Educar UP. Maputo. Disponível a 10 de Outubro de 2018.
https://www.up.ac.mz/images/docs/livros/Livro_Final_EA.pdf.
- FACED. (2012). *Currículo Ajustado de Licenciatura em Educação Ambiental*. Maputo. Disponível a 10 de Outubro de 2018.
<http://www.faced.uem.mz/images/EA.pdf>.
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre. Disponível a 18 de Dezembro de 2018.
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>.
- Guimarães, H. M. (2010). *Concepções, Crenças e Conhecimento Afinidades e Distinções Essenciais*. Lisboa. Disponível a 10 de Outubro de 2018.
http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/11019/1/ConcepCrenConhec_Quadrante_pp81-102.pdf.
- INE. (2012). *Estatísticas do Distrito cidade da Matola 2008*. Disponível a 10 de Outubro de 2018.
<http://www.ine.gov.mz/estatisticas/estatisticas-territorias-distritais/maputo-provincia/marco-de-2012/estatisticas-do-distrito-de-cidade-da-matola.pdf/view>.
- Marcatto, C. (2002). *Educação Ambiental: Conceitos e Princípios*. 1ª Edição. Disponível a 10 de Outubro de 2018.
http://www.feam.br/images/stories/arquivos/Educacao_Ambiental_Conceitos_Principios.pdf.
- Matos, D. A.S., & Jardimino, J. R. L. (2017). *Os Conceitos de Concepção, Percepção, Representação e Crença no Campo Educacional: Similaridades, Diferenças e Implicações Para a Pesquisa*. Disponível a 10 de Outubro de 2018.
<http://seer.uece.br/?journal=Redufor&page=article&op=view&path%5B%5D=1893>.
- Mutimucuiu, I. (2008). *Métodos de investigação: Apontamentos*.

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. Editora ATLAS S.A. 5ª Edição. São Paulo.

Reis, L. C. M., Semedo, L. T. A. S., & Gomes, R. C. (2012). *Conscientização Ambiental: da Educação Formal a Não Formal*. Disponível a 10 de Outubro de 2018.
<http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RFEU/article/download/442/312>.

Santos, J. P., & Oliveira, G. F. (s/d). *Concepções e Práticas de Educação Ambiental: O que Pensam Alguns Docentes do Ensino Fundamental*. Disponível a 15 de Outubro de 2018.
<http://ambientedetestes2.tempsite.ws/ciencia-para-educacao/publicacao/santos-j-p-oliveira-g-f>.

Santos, F. (2011). *Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin*. São Paulo

Sauvé, L. (2003). *Uma cartografia das correntes em educação ambiental*. Disponível a 15 de Outubro de 2018.
http://web.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecsma/arquivos/sauve-l.pdf.

Dicionário Universal. (2002). *Mais Gramática*. Moçambique.

Wollmann, E. M., Soares, F. A. A., & Ilha, P. V. (2015). *As percepções de Educação Ambiental e Meio Ambiente de Professoras das Séries Finais e a Influência Destas em Suas Práticas Docentes*. Brasil. Disponível a 10 de Outubro de 2018.
<https://seer.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/2523>.

Anexos

Anexo: Credencial para se levar a cabo a pesquisa na EPC da Matola Sede


UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CREDENCIAL

Credencia-se Justino Gilberto Mugahe¹, estudante do curso
de Licenciatura em Educação Ambiental²,
a contactar Escola Primária Completa Matola - Sede³
a fim de Recolha de dados da Monografia⁴.

Maputo, 11 de Dezembro de 2018⁵

O Director Adjunto para Graduação
Adriano S. Uaciquete
dr. Adriano Uaciquete
(Assistente)

¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)



Apêndices

Apêndice 1: Roteiro das entrevistas feitas aos professores da EPC da Matola Sede



Faculdade de Educação
Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática
Licenciatura em Educação Ambiental

Entrevista para os professores da EPC da Matola Sede

Prezado/a professor/a, meu nome é Justino Gilberto Mugabe, estudante do curso de Licenciatura em Educação Ambiental, vim por este meio pedir a sua colaboração para a materialização da presente pesquisa. A mesma enquadra-se no âmbito da culminação do curso e visa analisar as concepções dos professores primários em relação à Educação Ambiental com enfoque para os professores da EPC da Matola-Sede. O/A estimado/a professor/a foi escolhido/a como um dos participantes desta pesquisa, por possuir o perfil necessário à presente pesquisa, e poder contribuir para a melhoria da Educação Ambiental no ensino primário moçambicano; com a sua permissão serão feitas algumas perguntas cujas respostas dependem somente do seu ponto de vista. Nesta entrevista a sua identidade não será revelada e as respostas que der serão confidenciais. Por isso, sinta-se à vontade em exprimir as suas opiniões.

1. Fale-me, de um modo geral, do seu entendimento sobre a Educação Ambiental.

2. Quais são, no seu entender, os conteúdos de EA que deviam ser abordados nos manuais escolares?
3. Porquê acha estes conteúdos importantes para os alunos deste ciclo?
4. Do seu ponto de vista quais são as estratégias de ensino que devem ser usados para abordar conteúdos de Educação Ambiental no ensino primário.
5. Do seu ponto de vista que medidas deviam ser tomadas para melhorar o ensino da Educação Ambiental no ensino primário
6. Que aspectos gostarias de acrescentar que não tenha falado nesta entrevista.

Muito obrigado pela atenção dispensada.

Apêndice 2: Questionário feito aos professores da EPC da Matola-Sede.



Faculdade de Educação
Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática
Licenciatura em Educação Ambiental

Questionário para os professores da EPC da Matola Sede

Prezado/a professor/a, meu nome é Justino Gilberto Mugabe, estudante do curso de Licenciatura em Educação Ambiental, vim por este meio pedir a sua colaboração para a materialização da presente pesquisa. A mesma enquadra-se no âmbito da culminação do curso e visa analisar as concepções dos professores primários em relação à Educação Ambiental com enfoque para os professores da EPC da Matola-Sede. O/A estimado/a professor/a foi escolhido/a como um dos participantes desta pesquisa, por possuir o perfil necessário à presente pesquisa, e poder contribuir para a melhoria da Educação Ambiental no ensino primário moçambicano; com o seu consentimento em fazer parte desta pesquisa, colocam-se a seguir algumas questões cujas respostas dependem somente do seu ponto de vista. Neste questionário a sua identidade não será revelada e as respostas que der serão confidenciais. Por isso, sinta-se à vontade em exprimir as suas opiniões.

Dados pessoais

Sexo.....

Idade

Ciclo.....

Anos de experiência como professor

NB: Cada pergunta contém quatro alternativas de resposta, coloque um “x” nas respostas que reflectem o seu ponto de vista.

1. A Educação ambiental é uma:

- a) Ferramenta usada para a sensibilização e capacitação da população sobre as questões ambientais, para valorizar o meio ambiente e conservá-lo.
- b) Acção educativa que ajuda os alunos a saber explorar o máximo possível os recursos ambientais de modo a satisfazer as necessidades da presente geração.
- c) Uma ferramenta que ajuda os alunos a identificar os problemas ambientais, suas causas e efeitos, e propor as suas respectivas soluções.
- d) Outra, especifique: _____

2. Nos manuais de ensino deste ciclo deviam ser abordados os seguintes conteúdos de Educação Ambiental:

- a) Quais são, e como explorar o máximo possível os recursos da natureza.
- b) Como conservar e preservar a natureza.
- c) Os problemas ambientais que afectam o nosso país, suas causas e efeitos e soluções.
- d) Outras, especifique: _____

3. Os conteúdos ligados ao meio ambiente são importantes neste nível de ensino pois:

- a) Ajudam os alunos a conhecer e a valorizar o meio onde vivem.
- b) Permitem que o aluno conheça a importância de conservar e e gerir os recursos da natureza.
- c) Ajudam os alunos a conhecer e minimizar os problemas ambientais.
- d) Outras, especifique: _____

4. As estratégias de ensino que devem ser usados para abordar conteúdos de Educação Ambiental no ensino primário são:

a) Uso de métodos expositivos como; ditar apontamentos, ler textos, entre outros.

b) Uso de métodos participativos como criar debate em sala de aulas, e chuva de ideias.

c) Realizar práticas de Educação Ambiental como o tratamento de resíduos sólidos.

d) Outras, especifique: _____

5. Para melhorar o ensino da Educação Ambiental no ensino primário é necessário:

a) Desenvolver programas de Educação Ambiental para capacitação dos professores.

b) Criar uma disciplina específica que aborde exclusivamente questões de Educação Ambiental

c) Promover nos alunos actividades curriculares e extracurriculares voltadas à Educação Ambiental

d) Outras, especifique: _____

6. Outros comentários em relação á sua percepção da Educação Ambiental no ensino primários

Muito obrigado pela atenção dispensada.

Apêndice 3 : Concepções de EA dos professores entrevistados e sua categorização em correntes de EA.

Designação do entrevistado	Concepção de EA		Corrente de EA
	Pergunta 1: Fale-me, de um modo geral, do seu entendimento sobre a Educação Ambiental.	Pergunta 3: Porquê acha estes conteúdos importantes para os alunos deste ciclo?	
E1	A EA é uma disciplina que ensina a conservar o ambiente (o solo, água, animais...).	Porque a criança deve saber desde cedo que não deve estragar o meio ambiente.	Conservacionista
E2	A EA é uma disciplina que ajuda as pessoas a saber gerir e a usar a água, o solo e outros recursos do meio ambiente.	Para que a criança cresça conhecendo o meio onde vive, a ama-lo e a saber conservá-lo.	Conservacionista Naturalista
F1	A EA é uma disciplina, matéria que vem nos educar a conservar o meio ambiente.	Ajudam a criança a crescer sabendo a conservar o meio ambiente.	Conservacionista
	É uma educação que	A criança começa desde	

F2	nos ensina a gerir os recursos ambientais, e a conserva-los.	cedo a saber cuidar e usar a água, o solo, como tratar o lixo, etc.	Conservacionista
G1	A EA é uma disciplina que visa inculcar nas pessoas diversas formas de conservar a natureza.	Porque a criança do terceiro ciclo já é adolescente, e pode colocar em prática essas matérias, ajudando assim a criança a ter uma boa relação com o meio ambiente.	Conservacionista, e Ecoeducação.
G2	A EA é uma disciplina que visa mudar o comportamento do homem em relação ao ambiente, de forma a saber conserva-lo.	Podem mudar a forma como a criança vê o meio ambiente, a ver com mais amor, respeito e podem contribuir para a sua conservação.	Conservacionista, e Naturalista.

Apêndice 4: Concepções de EA dos professores submetidos aos questionários e sua categorização em correntes de EA

Identificação dos professores	Alternativa de resposta/Concepção de EA		Corrente de EA
	Pergunta 1: A Educação ambiental é uma:	Pergunta 3: Os conteúdos ligados ao meio ambiente são importantes neste nível de ensino pois:	
1	A	B	Naturalista e Conservacionista
2	C	A	Resolutiva e Naturalista
3	A e C	A	Naturalista, Conservacionista e Resolutiva
4	B	B	Antropocêntrica e conservacionista.
5	B	C	Antropocêntrica e Resolutiva
6	A e C	B	Naturalista, Conservacionista e Resolutiva
7	A	B	Naturalista e Conservacionista
8	A	A	Naturalista e Conservacionista
9	B e C	B	Naturalista, Conservacionista e Resolutiva
10	B	C	Antropocêntrica e Resolutiva
11	A	B	Naturalista e Conservacionista
12	A	B	Naturalista e Conservacionista
13	A e C	A e B	Naturalista, Conservacionista e Resolutiva
14	C	A	Resolutiva e Naturalista

15	B	B	Antropocêntrica e Conservacionista
16	A	B	Naturalista e Conservacionista
17	B	B	Antropocêntrica e Conservacionista
18	C	A	Resolutiva e Naturalista
19	A	B	Naturalista e Conservacionista
20	A	A	Resolutiva e Naturalista
21	A e C	A	Naturalista, Conservacionista e Resolutiva
22	C	A e B	Naturalista, Conservacionista e Resolutiva
23	A e C	B	Naturalista, Conservacionista e Resolutiva
24	C	B	Antropocêntrica e Conservacionista
25	C	A	Resolutiva e Naturalista
26	C	A	Resolutiva e Naturalista
27	A	A	Naturalista e Conservacionista
28	B	B	Antropocêntrica e Conservacionista
29	A	A	Naturalista e Conservacionista

Legenda das alternativas de respostas ou concepção de EA patente no Apêndice 2.

Apêndice 5: Pretensões em relação à EA no ensino primário dos professores entrevistados.

Designação do entrevistado	Pretensões dos professores em relação à prática da EA		
	Pergunta 2: Quais são, no seu entender, os conteúdos de EA que deviam ser abordados nos manuais escolares?	Pergunta 4: Do seu ponto de vista quais são as estratégias de ensino que devem ser usados para abordar conteúdos de Educação Ambiental no ensino primário.	Pergunta 5: Do seu ponto de vista que medidas deviam ser tomadas para melhorar o ensino da Educação Ambiental no ensino primário.
E1	Para as crianças deste ciclo as matérias de EA são suficiente, o que pode ser feito é, aprofundar mais essas matérias e dar mais espaço a elas no programa.	Levando a criança directamente ao contacto com o ambiente, para que possa aprender na prática.	Devia-se promover mais tempo para que o aluno aprenda mais sobre o meio ambiente, e produzir livros infantis.
E2	Pode se falar mais de como cuidar do lixo na escola, em casa, e como poupar a água.	Ler mais textos que ensinem a criança a cuidar do ambiente.	Aprofundar mais os conteúdos já existentes e capacitar mais o professor nestas matérias.
F1	Aprofundar mais as matérias ligadas a conservação do meio ambiente, pois, já abrange muitos assuntos a água, as	Levar a criança ao terreno, fazer exemplos práticos.	Incentivar as escolas a ganharem gosto em abordar estes conteúdos, além da capacitação dos professores.

	plantas, os animais, o solo...		
F2	Os conteúdos de EA já existem nos livros, e enquadram-se ao nível das capacidades das crianças.	Realizar actividades que estimulem a criança a aprender mais sobre o ambiente.	Promover mais aulas práticas, e actividades extracurriculares.
G1	Falar sobre a escassez da água e suas soluções, e o problema da gestão do lixo, pois são problemas do nosso quotidiano.	Ler e ditar apontamentos, incluir aulas práticas. Por exemplo ir aos mercados, no pátio da escola, para ver como é que se faz na prática.	O programa do ensino devia dar mais tempo para tratar estas matérias, e reforçar os conhecimentos dos professores neta matérias.
G2	Falar mais sobre os problemas que a escola enfrenta, o caso do lixo, das casas de banho... e propor suas soluções.	Ditar apontamentos e realizar actividades extracurriculares que ajudem a criança a aprender mais sobre o ambiente.	Fazer com que as crianças participem em actividades extra curriculares que produzam conhecimentos.

Apêndice 6: Pretensões em relação à EA no ensino primário dos professores submetidos ao questionário.

Perguntas	Nº de professores	Alternativas de respostas ou Pretensões em relação a EA
Pergunta 2: Nos manuais de ensino deste ciclo deviam ser abordados os seguintes conteúdos de Educação Ambiental:	1	Alternativa “A”
	18	Alternativa “B”
	11	Alternativa “C”
Pergunta 4: As estratégias de ensino que devem ser usados para abordar conteúdos de Educação Ambiental no ensino primário são:	2	Alternativa “A”
	17	Alternativa “B”
	13	Alternativa “C”
Pergunta 5: Para melhorar o ensino da Educação Ambiental no ensino primário é necessário:	15	Alternativa “A”
	6	Alternativa “B”
	16	Alternativa “C”

As alternativas A, B, e C, representam as respostas descritas em cada pergunta do Apêndice 2.